

01 - ORIGEM DO NOME DA FAZENDA.

>>> Por existir pés de uma árvore de nome Pitombeira ao longo do riacho do mesmo nome.

02 - PRIMEIRO E ATUAL PROPRIETÁRIO.

>>> Primeiro: de nome popular, Manoelzinho da Pitombeira.

>>> Segundo: Joaquim Servita, casado com Dona Terezinha. Ela filha do Cel Silvano Bezerra (Estátua da praça)

>>> Terceiro: João Silvério de Araújo. Comprou a propriedade em 1920, da então viúva Dona Terezinha.

>>> Dados: Joaquim Servita faleceu no Rio de Janeiro, quando submetido a uma cirurgia do intestino. Ele era filho do "Padre" José Modesto de Brito - pároco de Caicó, e Joaquina filha da zeladora da paróquia da cidade de Granito (PE).

>>> Atual: Maria Herculana de Araújo Bezerra e Maria Fiel de Araújo, por herança do seu pai João Silvério de Araújo, que a parte desta última foi vendida a Antônio Adonis.

>>> Ocupação: a ocupação média era de 25 pessoas.

>>> Período de ocupação: João Silvério (de 1920 a 1937) ; Tobias Pires (de 1938 a 1947); João Silvério (de 1948 a 1950) José Brito (1958); Manoel Catinqueira; Lourival; Júlio Januário.

>> Nasceram: Maria Herculana (filha de João Silvério), Dalva Medeiros (filha de Maria Fiel), Maria de Lourdes, João Pires, Tomás e José (filhos de Tobias Pires e Bertilha).

06 - TIPOS DE CONSTRUÇÕES EXISTENTES.

>>> Casa da fazenda: composto de fogão de barro, cozinha de queijo, sótão, armário embutidos para guardar alimentos, armazém. Tipo de materiais empregados: tijolo, barro, cal e pedra. Piso de tijolo e pedras. Cobertura com madeira tirada da região. O provável construtor da casa foi Manoelzinho da Pitombeira. Telhas e tijolos era produzidas no local. Já o cal era adquirido e surrado com pau. Modificações ocorridas na casa durante o período de João Silvério: cozinha comum e de queijo e construção de um muro.

>>> Casa dos "Negros": existia na fazenda um antiga casa feitas por escravos toda ela em madeira (aroeira, angico, pau-d'arco) trabalhada em quatro faces.

>>> Açudes: Existiam dois açudes já construídos quando da aquisição por João Silvério. Estes foram destruídos por arrombamento a partir do açude caçarinha, na data de 05/05/1975.

>>> Currais: de pau-a-pique com madeira cerrada e descascada.

>>> Cercas: Em pedra, varas ou arame (mais recente).

08 - ATIVIDADES ECONÔMICAS PRATICADAS:

>>> Pecuária: produção para consumo e venda de carnes de ovinos, suínos, aves, peixes e bovinos, além do queijo e manteiga. Criava-se em média: 100 bovinos, 50 ovinos além de cavalos, burros e jumentos.

>>> Agricultura: Produção de feijão, milho, arroz, batata, algodão (produção estimada em 15000 Kg ano). Plantio de capins para alimentação animal.

>>> Alimentação básica consumida: bolos, comida de milho, paçoca, umbuzada, arroz doce, tapioca, doces, mel-de-abelha, etc.

10 - OCUPAÇÃO FEMININA.

>>> Ocupavam-se em trabalhos doméstico, costura, bordados, serviços de apóio a agricultura.

13 - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS:

>>> Rezava-se terços durante todos os dias do mês de maio. No último dia de rezas deste terço, queimava-se às flores que enfeitavam o oratório. Também, rezava-se o ofício nos dias de sábado à noite. Era comum fazer promessas por curas alcançadas. Existia regularmente em 13 de dezembro, dia Santa Luzia, terço rezado para a proteção da visão.

OUTROS REGISTROS

>>> Botijas: Houve uma escavação no cozinha da casa da fazenda, feita por Joana Elias (moradora), encontrando-se apenas sinais de escavações já feitas.

>>> Casamentos: Feito com muitos convidados, para isso abatia-se uma rês para atender nas refeições de almoço ou jantar. Havia bailes, com sanfoneiro, que se estendia até a meia noite.

>>> Transporte: Em 1924, João Silvério, adquiriu por compra um automóvel daquele mesmo ano, o que deve ser considerado como um dos primeiros a existir no município.

>>> Ponto de Apóio: Dava-se arrancho na forma de dormida (inclusive sobre árvores) e alimentação a pessoas passageiras, tropeiros ou matutos que geralmente viajavam com cargas transportadas em animais, fazendo o percurso entre o brejo paraibano e as cidades de Cruzeta, Florânia e outras. Cortava a propriedade uma estrada "de matuto" ligando a cidade de Carnaúba dos Dantas como destino.

>>> Refeições: Fazia-se três refeições diárias, sendo o café às 7:00 horas, almoço às 9:00, jantar às 16:00 e a ceia às 7:00 horas.

>>> Compras e Vendas: eram feita semanalmente em Acari. Vendia-se regularmente queijos e manteiga, inclusive por encomenda. Os queijos eram marcados com um ferro quente no formato de um coração, a mesma marca utilizada na identificação dos animais.

>>> Fabricação de queijos: Eram feitos com mão-de-obra caseira. No preparo usava-se um implemento tipo ferro de passa roupas, para tornar os queijos lisos e sem aparas.

>>> Iluminação: com faróis, lampiões e candeeiros alimentados por querosene.

>>> Tipos de Móveis e utensílios: Bancos, tambores, mesas, malas, cantareira, potes, copeiras, máquina de costura - de mão, armário para louça, jirau, etc. Inexistia rádio e relógio. Os objetos de valores eram guardados em caixotes com chaves de alarme.

>>> Educação: Os homens, quando podiam deslocavam-se diariamente até o local da sala de aula enquanto que as mulheres permaneciam na cidade durante o período escolar. Outra opção adotada era a de uma professora residindo na propriedade.

>>> Doenças: Nos casos mais graves deslocavam-se para Acari, por meios de animais, carros ou redes. Remédios utilizados: homeopáticos, chás, xaropes, lambedores, etc.

Acari, novembro de 1994.

João Manoel Araújo Bezerra.

COMO CITAR

BEZERRA, João Manoel Araújo. Sem título. In: ACARI. Prefeitura Municipal. Museu Histórico de Acari. **Fazendas do Acari:** origem e contemporaneidade. Acari: [s.n.], 1996.